



O CICLISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA EXPERIÊNCIA COLABORATIVA ENTRE PROFESSORES E BOLSISTAS DO PIBID NO ENSINO REMOTO

Fagner José Passos¹
Isabela Lambardozzi Garcia²
Maria Eduarda Franco da Silva³
Miryan Isis Miranda⁴
Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão⁵

INTRODUÇÃO

No início de 2020 com a pandemia da COVID-19 a circulação das pessoas foi reduzida para conter o avanço da doença, mantendo o distanciamento social. Várias áreas da sociedade tiveram que se readequar a um novo momento e com a educação não foi diferente, as escolas se reorganizaram para proporcionar assistência às famílias dos alunos e os professores tiveram que repensar suas práticas pedagógicas. Segundo Valente *et al.* (2020), em meio a pandemia, o ensino remoto surgiu como uma alternativa e adequação de formas de aprender e ensinar, pois trata-se de um processo desafiador com relação ao sistema educacional que vivenciamos.

Como bolsistas do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculado ao curso de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, Campus Muzambinho-MG tivemos a oportunidade de acompanhar vários anseios dos professores da região sobre a realidade no ensino remoto, ao mesmo tempo, fomos instigados a organizar didática e pedagogicamente as aulas em conjunto com os professores supervisores. Essas experiências foram fundamentais para a nossa formação, pois caminhamos juntos com estes professores inseridos no desafio da educação frente à pandemia.

As dificuldades e reflexões foram levantadas nos encontros do PIBID, na qual percebemos a necessidade de elaborar um material didático digital, bem como, garantir um suporte de aperfeiçoamento de professores, no sentido de colaborar na intervenção das aulas no ensino remoto.

¹ Graduado em Educação Física pelo IFSULDEMINAS, Muzambinho-MG, fagnerpassos88@gmail.com;

² Graduanda em Educação Física pelo IFSULDEMINAS, Muzambinho-MG, isabela.lgarcia99@gmail.com;

³ Graduanda em Educação Física pelo IFSULDEMINAS, Muzambinho-MG, mariaedufsilva@gmail.com;

⁴ Graduanda em Educação Física pelo IFSULDEMINAS, Muzambinho-MG, miryanisis61@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Doutor do IFSULDEMINAS, Muzambinho-MG, arnaldo.leitao@muz.ifsuldeminas.edu.br.



Ao levantarmos conteúdos significativos para a intervenção optamos pelo ciclismo, notadamente, verificamos o aumento de sua prática durante a pandemia, e ao mesmo tempo entendemos que a bicicleta faz parte do universo infantil e merece destaque, pois reforça, além do desenvolvimento do aluno, reflexões sobre as questões sociais, inclusivas e sustentáveis que priorizam a qualidade de vida começando pela Educação Física nas escolas.

Portanto, o objetivo deste estudo foi de analisar a construção de um material didático digital a partir do conteúdo ciclismo e promover uma formação com professores para uma proposta de intervenção na Educação Física escolar durante o ensino remoto.

Para isso, foi elaborado um e-book composto por 8 aulas sobre o ciclismo para uma intervenção nas aulas de Educação Física em uma cidade do Sul de Minas Gerais, com a participação de 517 alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental da rede pública municipal. Para o processo de formação, foi realizada uma oficina com 4 encontros online, na qual, 4 professores de Educação Física e 2 professoras de apoio tiveram acesso.

METODOLOGIA

Este estudo tem um enfoque da pesquisa-intervenção, que remete para uma participação situada dos professores-pesquisadores e dos alunos em uma experiência compartilhada. Segundo Damiani *et al.* (2013), a pesquisa-intervenção se caracteriza por processos de implementação de inovações pedagógicas, na busca de produzir avanços e/ou melhorias na relação de ensino e aprendizagem dos sujeitos que delas participam. Visto que, a pandemia trouxe diversos desafios que demandam atenção e organização dos professores das escolas.

Participaram 517 alunos do 1º ao 5º ano regularmente matriculados em três escolas municipais de uma cidade no Sul de Minas Gerais. Na oficina de formação participaram 4 professores de Educação Física e 2 professoras de apoio. Os bolsistas do PIBID e o coordenador do programa foram colaboradores na construção dos materiais didáticos, na formação de professores e no acompanhamento da intervenção.

Durante dois meses aconteceu a etapa de planejamento em encontros semanais. Nestas discussões eram estabelecidos os caminhos para a elaboração da proposta, estratégias de ensino, estudos sobre o tema e modos de avaliação. O material didático digital levou aproximadamente um mês para ser finalizado. Foi elaborado um e-book denominado “Pedalando na Educação Física Escolar – o percurso da Escola para a Sociedade”. A proposta foi apresentada para a Secretaria Municipal de Educação e aceita para intervenção junto com os professores locais.



A etapa de intervenção com os alunos aconteceu de 05/04/2021 a 30/04/2021. As aulas ocorriam duas vezes na semana sendo mediada da seguinte forma: vídeos sobre os temas das aulas e orientações preliminares contidas no material, mensagem instantânea via (WhatsApp); realização das atividades pelos alunos através de fotos, vídeos, áudios, escritas e a devolução do material impresso para correção.

A oficina de formação aconteceu durante 4 encontros online entre os dias 23/03/2021 a 04/05/2021. No primeiro encontro foi realizado uma introdução ao tema, no segundo momento, foi apresentado o e-book e seus subtemas. Os dois primeiros encontros foram realizados antes da intervenção nas escolas. O terceiro encontro aconteceu com a intervenção em andamento com o propósito de levantar as primeiras experiências de alunos e professores, e o quarto encontro foi uma avaliação final para analisar a intervenção e a oficina de formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com os encontros do PIBID e a oficina de formação para os professores, estabelecemos um canal direto de comunicação durante toda a intervenção. Os bolsistas gravaram vídeos introdutórios sobre as temáticas de cada aula e disponibilizavam para uso dos professores. Os professores das escolas, utilizavam o material para aplicar suas aulas e intermediavam a partir dos ensinamentos da oficina de formação. Logo, as devolutivas dos alunos eram enviadas ao grupo da intervenção para análises das experiências.

Antes da aplicação do material, os professores sugeriram o preenchimento de um questionário diagnóstico online para levantar a relação com o conteúdo proposto. Foram registradas 229 respostas, destas, 213 gostariam de aprender o ciclismo na escola mesmo no ensino remoto. Uma dificuldade que o grupo debateu nos encontros foi em relação ao material (bicicleta), mas 82,5% dos alunos que responderam ao formulário tinham acesso a bicicleta, e que 59,8% poderia compartilhar com outros alunos seguindo os protocolos de saúde. Dos dados, 17,5% declararam que tinham dificuldades para aprender a prática.

O e-book criado foi dividido nos seguintes temas: a história da bicicleta; seus componentes e equipamentos de proteção; seus benefícios e suas técnicas; orientações para aprender a pedalar e a relação com o jogo digital; a bicicleta no trânsito; conhecimentos sobre a mobilidade urbana; o envolvimento com o meio ambiente e o paraciclismo.

Ransolin (2013) destaca que a bicicleta pode ser inserida na escola e que a sua implementação traz reflexões principalmente na consciência da comunidade, contribuindo com os aspectos socioculturais e políticos, fortalecendo as possibilidades de outros saberes.



A partir dos dados preliminares, iniciamos um diálogo com a Secretaria Municipal de Educação, em seguida, o e-book foi impresso e entregue aos alunos. No processo da intervenção, estabelecemos uma rotina de atividades, onde as devolutivas dos alunos eram enviadas no decorrer dos dias e arquivadas para análise.

O grupo de compartilhamento sobre a formação foi importante em todo processo de formação docente. Durante a intervenção, os professores compartilhavam vídeos, fotos, mensagens escritas e áudios dos alunos, este retorno nos aproximava dos estudantes e refletíamos sobre as nossas responsabilidades com o material didático criado, o envolvimento com a proposta e a participação da família no processo educacional. Goularte e Bossle (2020) afirmam que o ensinar e aprender nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia é possível de ser compreendido se nos sujeitarmos a escutar as experiências manifestadas de dentro de escolas, dos lares dos professores e dos alunos.

No processo de análise da intervenção foi aplicado um questionário online final para levantar alguns resultados. Os pais e responsáveis puderam opinar sobre o processo e sua participação no decorrer do projeto. Alguns relatos apresentamos a seguir:

Percebi que as atividades realizadas foram muito importantes para o cotidiano da criança quando foram passear de bicicleta e também ampliou seus conhecimentos sobre o tema. Durante um passeio observei minha filha falando sobre a história da bicicleta, assunto que aprendeu na aula (Família 1).

Vários pais revelaram que não tiveram dificuldades com o material, a Família 2 destacou este fato: “*Não tivemos muita dificuldade, pois o material é bem didático*”. Nesta avaliação, 66 pais definiram o material confeccionado como “ótimo” para as aulas de Educação Física.

A Família 3 enalteceu o envolvimento com a proposta:

Esse projeto fez melhorar a interação da família com o esporte, reforçando a ideia de inserirmos um esporte individual nesses tempos de incertezas, mostrando que é possível cuidarmos da saúde, exercitarmos e divertirmos ao mesmo tempo. Adoramos o projeto porque pedalar é a atividade que minha filha mais pratica no momento e o projeto só fez melhorar seu equilíbrio, segurança e condicionamento físico.

A criticidade também foi usada no espaço destinado aos pais e responsáveis. Algumas observações foram feitas relacionando especificamente a falta de tempo em ajudar a criança, e por parte da intervenção, de ponderar o uso de textos devido o processo de alfabetização.

Família 4: “*Tenho pouco tempo disponível e achei que veio muito texto para ler. Porque meu filho ainda não sabe ler*”.

Já outros responsáveis conseguiram se organizar e aproveitar melhor o projeto.

Família 5: “*Não tivemos dificuldades porque dividi com o pai da criança e ele explicou as partes da bicicleta e fez o alongamento com ela*”.



Para Barros e Menezes (2020) repensar a parceria entre escola e família na educação se torna essencial, se alinhadas, devem contribuir com o desenvolvimento dos seus alunos/filhos e que esses, possam participar de uma sociedade justa, cumprindo seus direitos e deveres, quer que seja nos ambientes virtuais ou presenciais.

O questionário online também gerou alguns dados relacionados com as opiniões dos alunos que participaram da intervenção. Para eles, as aulas com o ciclismo foram muito bem aceitas, mesmo com o alto índice de crianças que já sabiam pedalar, 6 declaram que aprenderam devido as aulas do projeto e 17 estavam aprendendo.

Após a intervenção foi realizado uma avaliação da proposta e as apostilas foram recolhidas para correção. Segundo o levantamento feito pelos professores, dos 617 alunos matriculados na rede pública de ensino do município pesquisado, 517 (83,79% do total de alunos) realizaram as atividades sugeridas na apostila impressa.

No processo da oficina de formação cada encontro nos proporcionou reflexões ricas sobre o projeto, pois a formação não era com o intuito de que o professor fosse um mero reproduzidor de um material pronto, mas que com a sua mediação pudéssemos aproximar o professor do conteúdo e o conteúdo com o aluno, gerando além de segurança didática a oportunidade de vivenciar um tema desafiador e com muitas trocas de saberes.

Mesmo sabendo de toda limitação que o ensino remoto causa, ele foi capaz de potencializar o desenvolvimento profissional dos professores, além de uma nova forma de interação com os alunos a partir do conhecimento e da comunicação. Paulo Freire (1977, p. 69) já dizia que “A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.”

Por se tratar de um conteúdo pouco trabalhado nas escolas e com uma escassez de estudos na literatura, percebemos a importância da nossa experiência e a necessidade de compartilharmos, cientificamente, nossos relatos, análises e resultados para que o uso da bicicleta ganhe novas possibilidades dentro e fora das escolas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisando todo o processo da proposta, desde a elaboração do material, a oficina de formação para professores e as intervenções nas escolas, vimos que foi importante para a nossa formação enquanto professores-pesquisadores, pois nos aproximou do ambiente escolar e nos fez enxergar outras perspectivas deste ambiente, conhecendo a realidade dos docentes e suas instituições e discorrendo de uma forma semelhante para se chegar a um objetivo comum. Vale



ressaltar também, que ao percebemos cada devolutiva, cada dúvida sanada, o próprio projeto foi um objeto motivador para que continuássemos os nossos estudos na área de Educação Física, pois o momento de ensino remoto para todos foi importante, mas cansativo, e essa experiência contribuiu para que pudéssemos obter uma nova perspectiva da nossa área de atuação.

Palavras-chave: Educação Física Escolar, Formação Docente; Ensino Remoto; Ciclismo; PIBID.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

BARROS, M. C. S; MENEZES, A. M. C. Escola e Família: Desafios e Harmonia Durante o Período Pandêmico de 2020 no Contexto dos Anos Iniciais. **ID on line. Revista de psicologia**, [S.l.], v. 15, n. 54, p. 222-232, fev. 2021. ISSN 1981-1179. Disponível em: <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2961>>. Acesso em: 17 nov. 2021. doi: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i54.2961>.

DAMIANI, M. F.; ROCHEFORT, R; CASTRO, R. F; DARIZ, M. PINHEIRO, S. S. Discutindo pesquisas do tipo intervenção pedagógica. **Cadernos de Educação (UFPel)**, v. 45, p. 57-67, 2013.

FREIRE, P. Extensão ou comunicação? São Paulo: **Paz e Terra**, 1977.

GOULARTE, G. G; BOSSLE, F. O COVID-19, o ensino remoto e os novos acordos didáticos para o ensino da educação física: narrativas das experiências docentes. **Sobre Tudo: Educação física da escola**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 62-80, 2020. Disponível em: <https://ojs.sites.ufsc.br/index.php/sobretudo/issue/view/239>. Acesso em: 17 nov. 2021.

RANSOLIN, C. **Possibilidades e limites da bicicleta na educação física escolar**. 2013. 26 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2013. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/87783>. Acesso em: 17 nov. 2021.

VALENTE, G.S.C; MORAES, E. B; SÁNCHEZ, M.C.O; SOUZA, D.F de; PACHECO, M.C.M.D. O ensino a distância frente às demandas do contexto pandêmico: Reflexões sobre a prática docente. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, pág. e843998153, 2020. DOI: 10.33448 / rsd-v9i9.8153. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 17 nov. 2021.